

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

O livro de Lamentações é anônimo, embora a tradição judaica o atribua a Jeremias, em parte com base em 2Crônicas 35.25: "Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento". A maioria dos estudiosos concorda em que os lamentos mencionados no verso anterior não são os do livro de Lamentações, mas a versão de Lamentações na *Septuaginta* começa assim: "Aconteceu depois do cativeiro de Israel e da desolação de Jerusalém que Jeremias se sentou lamentando e compôs estes lamentos sobre Jerusalém". Apesar dessa declaração aparentemente inequívoca, é impossível determinar se essa antiga tradição é ou não correta.

Lamentações 1—4 compreende uma série de poemas na forma de um acróstico habilmente elaborado (ver "Acrósticos e outras antigas técnicas poéticas", em Lm 1). Essa poesia muito bem estruturada parece não combinar com a personalidade de Jeremias, como se pode ver no livro que leva seu nome. Contudo, não é impossível que o profeta tenha composto esta série de lamentos para propósitos litúrgicos, usando uma estrutura que não teria sido necessária e nem apropriada ao seu livro profético.

O livro parece ter sido escrito em Jerusalém, por alguém que ainda tinha a queda da cidade bem viva e dolorida na memória. Não há indicação de que Jerusalém já estivesse reabitada pelos judeus na época. Assim, uma data posterior a 586 a.C., mas anterior a 538 a.C., parece a mais razoável.

DESTINATÁRIO

O livro de Lamentações foi escrito para o povo judeu exilado como uma expressão de sua dor, tristeza e horror, por causa da destruição de Jerusalém e do templo.

Lamentações tinha função litúrgica: dar oficialmente aos exilados um ritual para que expressassem sua aflição sobre a calamidade que lhes sobreviera e refletissem no significado da destruição de Jerusalém (ver "Lamentos no antigo Oriente Médio", em Lm 3).

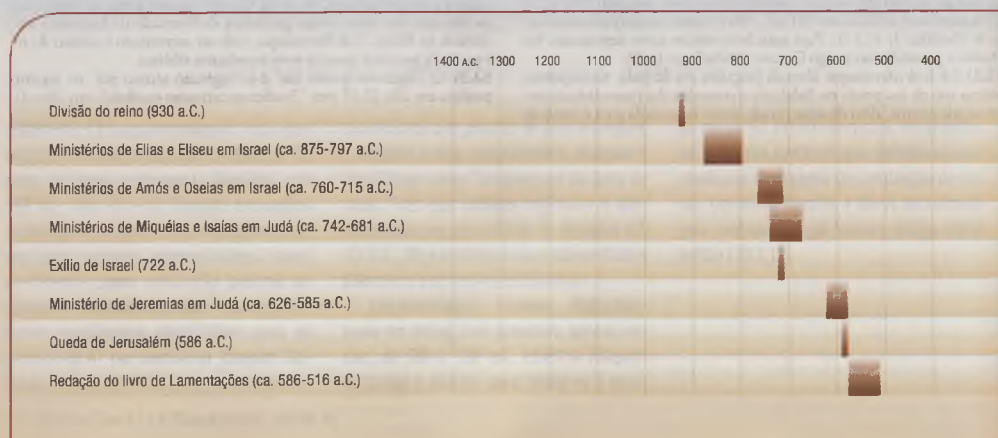
FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Quem quer que tenha escrito estas palavras comoventes, apesar de sua disciplina poética, estava claramente tentando entender a maneira em que Deus, o Senhor da História, estava tratando seu povo rebelde. O autor compreende claramente que os babilônios eram meros agentes humanos do juízo divino: o próprio Deus destruiu a cidade e o templo (1.12-15; 2.1-8, 17, 22; 4.11).

O livro segue a tradição de outras obras do gênero do antigo Oriente Médio, entre elas, *Lamentação sobre a destruição de Ur*, *Lamentação sobre a destruição da Suméria* e *Ur* e *Lamentação sobre a destruição de Nipur*.

Algumas tradições relacionadas a este livro continuam até hoje:

- Os judeus ortodoxos costumam ler em voz alta o livro inteiro, no dia 9 do mês de abe, data oficial da destruição do templo de Salomão (em 586 a.C.).
- Muitos judeus leem o livro toda semana no muro das Lamentações, na cidade velha de Jerusalém.
- Na tradição católica romana, Lamentações é lido durante os três dias finais da Semana Santa, exatamente antes da Páscoa.

LINHA DE TEMPO

ENQUANTO VOCÊ LÊ

Do capítulo 3 em diante, o autor parece vacilar de forma aleatória entre o desespero e a esperança, mas esteja alerta ao fio condutor de sua teologia: observe como ele apresenta sua situação ao Senhor. Preste atenção a passagens como 3.21-27, 31-33 e aos versículos finais do livro (5.19-22). O que você pensa da ideia do autor de que “é bom que o homem suporte o jugo enquanto é jovem” (3.27)? O versículo final do livro deixa você com a sensação de que o autor está se consumindo numa última reflexão, horrível demais para se imaginar? De que modo sua perspectiva, como cristão, difere da dos antigos leitores do livro com respeito a essas questões?

VOCÊ SABIA?

- As muralhas eram inclinadas; as fortificações eram como muros de terra ou de pedra usadas como barreira de proteção contra os invasores (2.8).
- Os hebreus dividiam a noite em três vigílias: 1) do pôr do sol às 22h00; 2) das 22h00 às 2h00h; 3) das 2h00 até o amanhecer (2.19).
- Para não morrer de fome durante o cerco de Jerusalém, algumas mães cozinham e comeram os próprios filhos (2.20).

TEMAS

Os temas do livro de Lamentações incluem:

1. *Julgamento*. Numa simples frase: o pecado tem consequências. O livro de Lamentações demonstra que Deus usa agentes humanos para executar o juízo divino (1.14,15; 2.1-8,17,22; 4.11).
2. *Resposta apropriada ao juízo divino*. A melhor resposta ao julgamento de Deus é o arrependimento (3.40-42) e um clamor por perdão e restauração (5.21,22). Os Israelitas haviam pecado (1.8,14,18; 2.14; 4.13), mas clamaram a Deus por ajuda, esperando dele o perdão e a restauração.
3. *O caráter de Deus*. Deus é justo, mas também é o Deus da esperança (3.21,24,25), amor (3.22), misericórdia (3.22), fidelidade (3.23) e salvação (3.26).

SUMÁRIO

- I. A aflição de Jerusalém (1)
- II. A ira de Deus contra seu povo (2)
- III. A esperança de consolação (3)
- IV. O contraste entre passado e presente (4)
- V. O apelo de Judá para o perdão de Deus (5)



1

Como está deserta a cidade,
antes tão cheia de gente!
Como se parece com uma viúva,^a
a que antes era grandiosa^b entre as nações!
A que era a princesa das províncias
agora tornou-se uma escrava.^c

1.1 Is 47.8;
1Rs 4.21; Is 3.26;
Jr 40.9

² Chora amargamente^d à noite,
as lágrimas rolam por seu rosto.
De todos os seus amantes^e
nenhum a consola.
Todos os seus amigos a traíram;^f
tornaram-se seus inimigos.^g

1.2 Is 6.6; Jr 3.1;
Jr 4.30; Mq 7.5;
av. 16

³ Em aflição e sob trabalhos forçados,
Judá foi levado ao exílio.^h
Vive entre as nações
sem encontrar repouso.ⁱ
Todos os que a perseguiram a capturaram
em meio ao seu desespero.

1.3 Jr 13.19;
Dt 28.65

⁴ Os caminhos para Sião pranteiam,
porque ninguém comparece
às suas festas fixas.
Todas as suas portas estão desertas,
seus sacerdotes gemem,
suas moças se entristecem,
e ela se encontra em angústia profunda.^k
⁵ Seus adversários são os seus chefes;
seus inimigos estão tranquilos.
O SENHOR lhe trouxe tristeza!
por causa dos seus muitos pecados.
Seus filhos foram levados ao exílio,^m
prisioneiros dos adversários.

1.4 Jr 9.11;
Kj 1.8-13

⁶ Todo o esplendor fugiu da cidade^a de Sião.ⁿ
Seus líderes são como corças
que não encontram pastagem;
sem forças fugiram diante do perseguidor.

1.6 Jr 13.18

^a 1.6 Hebraico: *filha*; também em todo o livro de Lamentações.

Título O livro, intitulado em muitas versões *Lamentações de Jeremias*, está posicionado entre *Jeremias* e *Ezequiel* na *Septuaginta*, na *Vulgata* e em várias outras versões (Ver o Glossário na p. 2080 para as definições de *Septuaginta* e *Vulgata*). No texto hebraico, entretanto, aparece nos *Escritos Sagrados* como o terceiro dos *Megilloth* ou “cinco rolos”. Seu título hebraico, *’ekhah* (“Oh, como!”), é derivado da palavra com a qual o livro começa. O *Talmude* renomeou a obra para *Qinnoth* (“Lamentações” ou “Elegia”) como uma designação mais precisa de seu conteúdo. Essa abordagem foi adotada no título da *Septuaginta Threnoi* (“Elegia”) e *Threni* (“Lamentações”) das versões latinas.

1.1—5.22 Lamentações abrange cinco poemas, cada um lamentando a desolação que atingiu Jerusalém em 586 a.C. As primeiras quatro composições são muito bem elaboradas na estrutura, consistindo de acrósticos baseados no alfabeto hebraico (ver a introdução ao livro; ver também “Acrósticos e outras antigas técnicas poéticas”, em Lm 1). Cada versículo dos capítulos 1 e 2 começa com uma palavra cuja consoante inicial é sucessivamente uma das 22 letras do alfabeto hebraico. Pequenas variações da ordem regular acontecem em 2.16,17, 3.47,48 e 4.16,17. No terceiro capítulo, segue-se um arranjo alfabético triplo, de forma que as três linhas de cada estrofe começam com a mesma letra. O quinto capítulo não é um acróstico, embora, como os outros, contenha 22 estrofes: trata-se

de uma oração, não de uma canção de lamento. Formas alfabéticas desse tipo tinham provavelmente o propósito prático de estimular a memorização, uma vez que naquele tempo os manuscritos eram raros e caros. Alguns escritores consideram a estrutura automática da maior parte do livro como incompatível com o sofrimento e a penitência do escritor. Contudo, as duas ideias não precisam ser incompatíveis, principalmente se o livro foi composto com a intenção de uso litúrgico consistente. A julgar pelo fato de a obra ter sobrevivido entre os judeus, é bem possível que tenha sido essa a intenção do autor.

1.1 Era comum, no AT, cidades serem comparadas com mulheres.

1.2 Os “amantes” e os “amigos” são os aliados internacionais em quem o povo de Jerusalém e Judá procurava segurança (ver nota em Jr 22.20). Todos eles, como Edom (ver “Edom”, em Ob) e Amom (ver “Amom”, em Jz 10), haviam traído os judeus.

1.3 O povo de Judá fora deportado para a Babilônia (ver nota em Jr 52.28-30; ver também “Exílio e genocídio no antigo Oriente Médio”, em Ez 21).

1.4 Para mais informações sobre as sete festas anuais de Israel, ver “Festas de Israel”, em Ly 23; ver também “O calendário judaico”, em Nm 29.

1.6 “A filha [cidade] de Sião” é uma personificação de Jerusalém; ver nota em 1.1.

1.7 ^oJr 37.7;
Lm 4.17

⁷ Nos dias da sua aflição e do seu desnorreio,
Jerusalém se lembra de todos os tesouros
que lhe pertenciam nos tempos passados.
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,
ninguém veio ajudá-la.^o
Seus inimigos olharam para ela
e zombaram da sua queda.

1.8 ^oEv. 20; Is 59.2-
13; ^oJr 13.22,26;
v. 21,22

⁸ Jerusalém cometeu graves pecados;^p
por isso tornou-se impura.
Todos os que a honravam agora a desprezam,
porque viram a sua nudez;^q
ela mesma geme^r e se desvia deles.

1.9 ^oDt 32.28-29;
Is 47.7; Ez 24.13;
Jr 13.18; ^oEc 4.1;
Jr 16.7; ^oSl 25.18

⁹ Sua impureza prende-se às suas saias;
ela não esperava que chegaria o seu fim.^s
Sua queda^t foi surpreendente;
ninguém veio consolá-la.^u
“Olha, SENHOR, para a minha aflição,^v
pois o inimigo triunfou.”

1.10 ^oIs 64.11;
^oSl 74.7,8;
Jr 51.51; ^oDt 32.3

¹⁰ O adversário saqueia todos os seus tesouros;^w
ela viu nações pagãs entrarem
em seu santuário,^x
sendo que tu as tinhas proibido^y
de participar das tuas assembleias.

1.11 ^oSl 38.8;
^oJr 52.6

¹¹ Todo o seu povo se lamenta^z
enquanto vai em busca de pão;^a
e, para sobreviverem,
trocam tesouros por comida.
“Olha, SENHOR, e considera,
pois tenho sido desprezada.

1.12 ^oJr 18.16;
v. 18; ^oIs 13.13;
Jr 30.24

¹² Vocês não se comovem,
todos vocês que passam por aqui?^b
Olhem ao redor e vejam
se há sofrimento^c maior do que
o que me foi imposto,
e que o SENHOR trouxe sobre mim
no dia em que se acendeu a sua ira.^d

1.13 ^oJr 30.30;
^oJr 44.6; ^oHc 3.16

¹³ Do alto ele fez cair fogo
sobre os meus ossos.^e
Armou uma rede para os meus pés
e me derrubou de costas.
Deixou-me desolada,^f
e desfalecida^g o dia todo.

1.14 ^oDt 28.48;
Is 47.6; ^oJr 32.5

¹⁴ Os meus pecados foram
amarrados num jugo;^h

1.8 O adjetivo “impura” evoca a impureza cerimonial da mulher durante o período menstrual (ver Lv 12.2,5; 15.19).

1.9 A “impureza” aqui não é falta de higiene, mas impureza cerimonial, aqui causada pelo pecado deliberado.

1.10 Embora não fosse permitido aos estrangeiros entrar no templo (Dt 23.1-8; Jr 51.51; Ez 44.9), eles podiam ser considerados israelitas (Ez 47.22). No templo do período do NT, havia um grande pátio exterior, o pátio dos Gentios, que cobria uns poucos hectares, e um pátio interno

subdividido em pátio das Mulheres, dos Homens (israelitas) e dos Sacerdotes. Uma advertência escrita, à entrada do templo, proibia os gentios de entrar, sob pena de morte (ver “O muro divisor do pátio dos Gentios no templo de Herodes”, em Ef 2).

1.11 A escassez de comida foi um problema para os judeus durante e depois do cerco de Jerusalém (ver “Cerco de guerra”, em 2Sm 17; e “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6).

suas mãos os ataram todos juntos
e os colocaram em meu pescoço;
o Senhor abateu a minha força.
Ele me entregou^l àqueles
que não consigo vencer.

¹⁵ O Senhor dispersou todos os guerreiros
que me apoiavam;^j
convocou um exército^k contra mim
para destruir os meus jovens.^l
O Senhor pisou no seu lagar
a virgem, a cidade de Judá.

¹⁶ É por isso que eu choro;
as lágrimas inundam os meus olhos.^m
Ninguém está por perto para consolar-me,ⁿ
não há ninguém que restaure o meu espírito.
Meus filhos estão desamparados
porque o inimigo prevaleceu.^o

1.15 Ur 37.10;
Ms 41.2, Is 28.18;
Jr 18.21

1.16 m Lm 2.11, 18;
3.48, 49; n Sl 69.20;
Ec 4.1; v. 2;
Jr 13.17; 14.17

1.15 O lagar era uma metáfora comum do juízo divino (ver "O lagar", "A virgem, a cidade de Judá" é uma personificação de Judá, em Is 63).

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Acrósticos e outras antigas técnicas poéticas

LAMENTAÇÕES 1 Toda poesia, exceto talvez os versos livres, mantém algum tipo de repetição. Às vezes, é métrica, como no pentâmetro iâmbico (coluna de cinco estrofes, caracterizado por uma sílaba breve seguida de outra longa), ou baseada em rima, ou ainda baseada no número de sílabas por linha, como no haikai (poema lírico composto de dezessete sílabas distribuídas em versos não rimados). A poesia hebraica bíblica não empregava rimas e, embora haja alguma discussão sobre o assunto, provavelmente não usava métrica ou contagem de sílabas. Entretanto, há muito tempo os estudiosos já reconhecem que as antigas poesias hebraicas utilizavam paralelismos, que podem ser definidos livremente como "dizendo a mesma coisa duas vezes". Lamentações 2.7 ilustra esse princípio:

O Senhor rejeitou o seu altar e
abandonou o seu santuário.

Cada linha contém: um sujeito ("Senhor", subentendido, mas não explicitamente

mencionado na linha 2); um verbo ("rejeitou"/"abandonou"); um objeto direto ("o seu altar"/"o seu santuário"), e cada objeto direto é composto de um pronome e um substantivo. É o "paralelismo sinônimo". O paralelismo hebraico, no entanto, geralmente é muito mais complexo e refinado que o exemplo mencionado (e.g., contendo pensamentos contrastantes, como em Pv 22.12). Além disso, nem toda poesia hebraica usa o paralelismo sinônimo, e nem todo paralelismo sinônimo é poesia: o paralelismo pode ocorrer também na prosa hebraica.

O hebraico bíblico faz uso de vários outros dispositivos para construir as repetições exigidas pela poesia. Certas palavras podem ser repetidas em vários versos, ou versos sucessivos podem começar com a mesma letra hebraica. Outro dispositivo é a "inclusão": o primeiro e o último verso de um poema ou de uma estrofe (também chamada "estância", a divisão principal de um poema) são idênticos, e o tópico principal é elaborado entre eles (e.g., Sl 8). Às vezes, um poema hebraico

repete um verso inteiro em todos os outros versos, como no salmo 136. Parece que a poesia hebraica obedece a certas restrições considerando-se, por exemplo, o número de verbos permitidos por linha — isso também pode criar uma simetria poética.

O poema hebraico pode ainda ser um acróstico. As primeiras letras de cada linha ou estrofe, tomadas no total, listam o alfabeto hebraico pela ordem. Por exemplo, o primeiro verso de Lamentações 1 começa com a letra *aleph* (a primeira do alfabeto hebraico); o segundo, verso com *beth* (a segunda letra); o terceiro, com *gimel* (a terceira letra), e assim por diante. Basicamente, o acróstico é um tipo de repetição usado em algumas poesias hebraicas.

Nossa compreensão da poesia hebraica é limitada pelo fato de que ninguém que vive hoje a ouviu cantada alguma vez em sua forma original. Infelizmente, grande parte da arte oral da poesia hebraica perdeu-se para sempre.

1.17^aJr 4.31

¹⁷ Suplicante, Sião estende as mãos,^p
mas não há quem a console.
O SENHOR decretou que os vizinhos de Jacó
se tornem seus adversários;
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.

1.18^aSm 12.14;
v. 12; ^aDt 28.32,41

¹⁸ “O SENHOR é justo,
mas eu me rebelei^q contra a sua ordem.
Ouçam, todos os povos;
olhem para o meu sofrimento.^r
Meus jovens e minhas moças
foram para o exílio.^s

1.19 Ur 14.15;
Lm 2.20

¹⁹ Chamei os meus aliados,
mas eles me traíram.
Meus sacerdotes e meus líderes
pereceram^t na cidade,
enquanto procuravam comida
para poderem sobreviver.

1.20^aJr 4.19;
^aLm 2.11;
^aDt 32.25; Ez 7.15

²⁰ Veja, SENHOR, como estou angustiada!^u
Estou atormentada^v no íntimo
e no meu coração me perturbo,
pois tenho sido muito rebelde.
Lá fora, a espada a todos consome;
dentro, impera a morte.^w

1.21 v. 8; yv.
4; ^aLm 2.15;
^aIs 47.11; Jr 30.16

²¹ Os meus lamentos têm sido ouvidos,^x
mas não há ninguém que me console.^y
Todos os meus inimigos
sabem da minha agonia;
eles se alegram^z com o que fizeste.
Quem dera trouxesses o dia^a que anunciaste
para que eles ficassem como eu!

1.22^aNe 4.5

²² Que toda a maldade deles
seja conhecida diante de ti;
faze com eles o que fizeste comigo
por causa de todos os meus pecados.^b
Os meus gemidos são muitos
e o meu coração desfalece.”

2.1^aLm 3.44;
^aSl 99.5; 132.7

2

O Senhor cobriu a cidade de Sião
com a nuvem da sua ira!^c
Lançou por terra o esplendor de Israel,
que se elevava para os céus;
não se lembrou do estrado dos seus pés^d
no dia da sua ira.

2.2^aLm 3.43;
^aSl 21.8;
^aSl 89.39,40;
Mq 5.11; ^aIs 25.12

² Sem piedade^e o Senhor devorou^f
todas as habitações de Jacó;
em sua ira destruiu as fortalezas^g
da filha de Judá.

1.17 Sobre a expressão “coisa imunda”, ver nota no versículo 8.
1.19 Sobre a expressão “meus aliados”, ver nota no versículo 2.

1.20 A *Lamentação sobre a destruição de Ur*, da Suméria, contém um paralelo impressionante: “Dentro dela, morremos de fome; fora, somos mortos pelas armas” (linhas 403-404).

2.1 “A filha [cidade] de Sião” é uma personificação de Jerusalém.

- Derrubou ao chão^h e desonrou
o seu reino e os seus líderes.
- ³ Em sua flamejante ira,
cortou todo o poder^{ai} de Israel.
Retirou a sua mão direitaⁱ
diante da aproximação do inimigo.
Queimou Jacó como um fogo ardente
que consome tudo ao redor.^k
- ⁴ Como um inimigo, preparou o seu arco;^l
como um adversário,
a sua mão direita está pronta.
Ele massacrrou tudo o que era
agradável contemplar;^m
derramou sua ira como fogoⁿ
sobre a tenda da cidade de Sião.
- ⁵ O Senhor é como um inimigo;^o
ele tem devorado Israel.
Tem devorado todos os seus palácios
e destruído as suas fortalezas.^p
Tem feito multiplicar os prantos
e as lamentações da filha de Judá.^q
- ⁶ Ele destroçou a sua morada
como se fosse um simples jardim;
destruiu o seu local de reuniões.^r
O SENHOR fez esquecidas em Sião
suas festas fixas e seus sábados;^s
em seu grande furor
rejeitou o rei e o sacerdote.^t
- ⁷ O Senhor rejeitou o seu altar e
abandonou o seu santuário.
Entregou aos inimigos
os muros dos seus palácios,^u
e eles deram gritos na casa do SENHOR,
como fazíamos nos dias de festa.
- ⁸ O SENHOR está decidido
a derrubar os muros da cidade de Sião.
Esticou a trena^v e
não poupou a sua mão destruidora.
Fez com que os muros e as paredes
se lamentassem;
juntos eles desmorrnaram.^w
- ⁹ Suas portas^x caíram por terra;
suas trancas ele quebrou e destruiu.
O seu rei e os seus líderes
foram exilados^y para diferentes nações,
e a lei^z já não existe;

2.3 ³SI 75.5,10;
⁴SI 74.11; ⁵Is 42.25;
Jr 21.4,5,14

2.4 ⁴U6 16.13;
Lm 3.12,13;
⁵Ex 24.16,25;
⁶Is 42.25; Jr 7.20

2.5 ⁵Jr 30.14; Pv. 2;
⁶Jr 9.17-20

2.6 ⁶Jr 52.13;
⁷Lm 1.4; ⁸Sf 3.18;
⁹Lm 4.16

2.7 ⁷SI 74.7,8;
Is 64.11; Jr 33.4,5

2.8 ⁸2Rs 21.13;
Is 34.11; ⁹Is 3.26

2.9 ⁹Ne 1.3;
¹⁰Dt 28.36;
¹¹2Rs 24.15;
¹²2Cr 15.3;
¹³Jr 14.14

* 2.3 Hebraico: *chifre*; também no versículo 17.

2.3 "Poder" (no original, "chifre") simboliza a força.

2.7 Ver "O abandono do templo", em Ez 10.

2.8 As muralhas eram inclinadas; as fortificações eram como muros de terra ou de pedra usadas como barreira de proteção contra os invasores (ver "Cercos de guerra", em 2Sm 17).

2.9 Não havia mais nenhum sacerdote (cf. v. 20) para ensinar e interpretar a Lei da aliança, e o Senhor já não estava mais se comunicando por profetas.

seus profetas já não recebem
visões^a do SENHOR.

- ¹⁰ Os líderes da cidade de Sião
sentam-se no chão em silêncio;
despejam pó sobre a cabeça^b
e usam vestes de lamento.^c
As moças de Jerusalém
inclinam a cabeça até o chão.^d

- ¹¹ Meus olhos estão cansados de chorar,^e
minha alma está atormentada,^f
meu coração se derrama,^g
porque o meu povo está destruído,
porque crianças e bebês desmaiam^h
pelas ruas da cidade.

- ¹² Eles clamam às suas mães:
“Onde estão o pão e o vinho?”
Ao mesmo tempo em que desmaiam
pelas ruas da cidade, como os feridos,
e suas vidas se desvanecem
nos braços de suas mães.ⁱ

- ¹³ Que posso dizer a seu favor?
Com que posso compará-la,
ó cidade de Jerusalém?
Com que posso assemelhá-la,
a fim de trazer-lhe consolo,
ó virgem, ó cidade de Sião?^j
Sua ferida é tão profunda quanto o oceano;^k
quem pode curá-la?

- ¹⁴ As visões dos seus profetas
eram falsas e inúteis;
eles não expuseram o seu pecado
para evitar o seu cativeiro.^l
As mensagens que eles lhe deram
eram falsas e enganosas.^m

- ¹⁵ Todos os que cruzam o seu caminho
batem palmas;ⁿ
eles zombam^o e meneiam a cabeça
diante da cidade de Jerusalém:
“É esta a cidade que era chamada
a perfeição da beleza,^p
a alegria de toda a terra?”^q

- ¹⁶ Todos os seus inimigos
escancaram a boca contra você;^r
eles zombam, rangem os dentes^s
e dizem: “Nós a devoramos.^t
Este é o dia que esperávamos;
e eis que vivemos até vê-lo chegar!”

^{2.10} ^aJó 2.12;
^bIs 15.3; ^cJó 2.13;
^dIs 3.26

^{2.11} ^eLm 1.16;
^f3.48-51; ^gLm 1.20;
^hav. 19; ⁱSl 22.14;
^jLm 4.4

^{2.12} ^kLm 4.4

^{2.13} ^lIs 37.22;
^mJr 14.17; ⁿLm 1.12

^{2.14} ^oIs 58.1;
^pJr 2.8; 23.25-
32.33-40; 29.9;
^qEz 13.3; 22.28

^{2.15} ^rEz 25.6;
^sJr 19.8; ^tSl 50.2;
^uSl 48.2

^{2.16} ^vSl 56.2;
^wLm 3.46; ^xJó 16.9;
^ySl 35.25

2.10 Para mais informações sobre os “líderes”, ver nota em Jeremias 19.1. As vestes de lamento (pano de saco) eram o traje grosseiro dos pranteadores (ver notas em 1Rs 20.31,32; Jó 16.15; ver também “Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação”, em Sl 30).

2.13 “Filha [cidade] de Jerusalém” e “Virgem, [...] cidade de Sião”, nesse versículo, personificam Jerusalém.

17 O SENHOR fez o que planejou;
cumpru a sua palavra,
que há muito havia decretado.^u
Derrubou tudo sem piedade,^v
permitiu que o inimigo zombasse de você,
exaltou o poder dos seus adversários.^w

2.17 *Dt 28.15-45;
v. 2; Ez 5.11;
*Sl 89.42

18 O coração do povo clama ao Senhor.^x
O muro da cidade de Sião,
corram como um rio
as suas lágrimas^y dia e noite;^z
não se permita nenhum descanso
nem dê repouso^a à menina dos seus olhos.

2.18 *Sl 119.145;
v. Lm 1.16; Jr 9.1;
*Lm 3.49

19 Levante-se, grite no meio da noite,
quando começam as vigílias noturnas;
derrame o seu coração^b como água
na presença do Senhor.^c
Levante para ele as mãos
em favor da vida de seus filhos,
que desmaiam^d de fome
nas esquinas de todas as ruas.

2.19 *1Sm 1.15;
Sl 62.8; *Is 26.9;
*Is 51.20

20 “Olha, SENHOR, e considera:
A quem trataste dessa maneira?
Deverão as mulheres comer seus próprios filhos,^e
que elas criaram com tanto amor?^f
Deverão os profetas e os sacerdotes
ser assassinados^g no santuário
do Senhor?

2.20 *Dt 28.53;
Jr 19.9; Lm 4.10;
*Sl 78.64; Jr 14.15

21 Jovens e velhos espalham-se
em meio ao pó das ruas;
meus jovens e minhas virgens
caíram mortos à espada.^h
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;
tu os mataste sem piedade.ⁱ

2.21 *2Cr 36.17;
Sl 78.62,63; Jr
6.11; Jr 13.14;
Lm 3.43; Zc 11.6

22 Como se faz convocação
para um dia de festa,
convocaste contra mim
terrores^j por todos os lados.
No dia da ira do SENHOR,
ninguém escapou nem sobreviveu;
aqueles dos quais eu cuidava
e que eu fiz crescer,^k
o meu inimigo destruiu.”

2.22 *Sl 31.13;
Jr 6.25; *Os 9.13

3 Eu sou o homem que viu a aflição
trazida pela vara da sua ira.^l

3.1 *Uo 19.21;
Sl 88.7

2 Ele me impeliu e me fez andar na escuridão,^m
e não na luz;

3.2 *Jr 4.23

3 sim, ele voltou sua mão contra mimⁿ
vez após vez, o tempo todo.

3.3 *Is 5.25

2.17 “Exaltou o poder [chifre]” significa “aumentou a força”.
2.19 Os hebreus dividiam a noite em três vigílias: 1) do pôr do sol às 22h00; 2) das 22h00 às 2h00; 3) das 2h00 até o amanhecer. Levantar as mãos era uma postura comum na oração.

2.20 Para não morrer de fome durante o cerco de Jerusalém, algumas mães cozinharam e comeram os próprios filhos (ver nota em Jr 19.9).

3.4^aSI 51.8;
Is 38.13; Jr 50.17

3.5 Pv. 19;
Jr 23.15

3.6^aSI 88.5,6

3.7^aJó 3.23;
Ur 40.4

3.8^aJó 30.20;
SI 22.2

3.9^aIs 63.17;
Os 2.6

3.11^aOs 6.1

3.12^aLm 2.4;
Jó 7.20;
SI 7.12,13; 38.2

3.13^aJó 6.4

3.14^aJr 20.7;
Jó 30.9

3.15^aJr 9.15

3.16^aPv 20.17

3.18^aJó 17.15

3.20^aSI 42.5;
^bSI 42.11

3.22^aSI 78.38;
MI 3.6

3.23^aSI 3.5

3.24^aSI 16.5

3.25^aIs 25.9;
30.18

3.26^aSI 37.7; 40.1

⁴ Fez que a minha pele e a minha carne envelhecessem e quebrou os meus ossos.^o

⁵ Ele me sitiou e me cercou de amargura^p e de pesar.^q

⁶ Fez-me habitar na escuridão como os que há muito morreram.^r

⁷ Cercou-me de muros, e não posso escapar;^s atou-me a pesadas correntes.^t

⁸ Mesmo quando chamo ou grito por socorro, ele rejeita a minha oração.^u

⁹ Ele impediu o meu caminho com blocos de pedra; e fez tortuosas as minhas sendas.^v

¹⁰ Como um urso à espreita, como um leão escondido,

¹¹ arrancou-me do caminho e despedaçou-me,^w deixando-me abandonado.

¹² Preparou o seu arco^x e me fez alvo^y de suas flechas.^z

¹³ Atingiu o meu coração com flechas de sua aljava.^a

¹⁴ Tornei-me objeto de riso^b de todo o meu povo; nas suas canções eles zombam de mim^c o tempo todo.

¹⁵ Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel.^d

¹⁶ Quebrou os meus dentes com pedras;^e e pisoteou-me no pó.

¹⁷ Tirou-me a paz; esqueci-me o que é prosperidade.

¹⁸ Por isso, digo: "Meu esplendor já se foi, bem como tudo o que eu esperava do SENHOR".^f

¹⁹ Lembro-me da minha aflição e do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar.

²⁰ Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece^g dentro de mim.^h

²¹ Todavia, lembro-me também do que pode me dar esperança:

²² Graças ao grande amor do SENHOR é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis.ⁱ

²³ Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade!^j

²⁴ Digo a mim mesmo: A minha porção^k é o SENHOR; portanto, nele porei a minha esperança.

²⁵ O SENHOR é bom para com aqueles cuja esperança está nele, para com aqueles que o buscam!^l

²⁶ é bom esperar tranquilo pela salvação do SENHOR.^m

3.6 Para mais informações sobre a visão do AT acerca da vida após a morte, ver nota em SI 6.5; ver também "Sheol, Hades, Geena, Abismo e Tártaro: imagens do inferno", em SI 139.

3.10 Ver "Leões e outros animais selvagens no antigo Israel", em SI 22.

3.13 Para mais informações sobre o "coração" (lit. "rins"), ver notas em SI 4.7; 7.9.

3.16 Ver nota em Is 27.9.

- 27 É bom que o homem suporte o jugo enquanto é jovem.
- 28 Leve-o sozinho e em silêncio,ⁿ porque o SENHOR o pôs sobre ele.
- 29 Ponha o seu rosto no pó; talvez ainda haja esperança.^o
- 30 Ofereça o rosto a quem o quer ferir,^p e engula a desonra.
- 31 Porque o Senhor não o desprezará para sempre.^q
- 32 Embora ele traga tristeza, mostrará compaixão, tão grande é o seu amor infalível.^r
- 33 Porque não é do seu agrado trazer aflição e tristeza aos filhos dos homens,^s
- 34 esmagar com os pés todos os prisioneiros da terra,
- 35 negar a alguém os seus direitos, enfrentando o Altíssimo,
- 36 impedir a alguém o acesso à justiça; não veria o Senhor tais coisas?^t
- 37 Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado?^u
- 38 Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as desgraças como as bênçãos?^v
- 39 Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados?^w
- 40 Examinemos e coloquemos à prova^x os nossos caminhos e depois voltemos ao SENHOR.^y
- 41 Levantemos o coração e as mãos para Deus, que está nos céus,^z e digamos:
- 42 “Pecamos e nos rebelamos,^a e tu não nos perdoaste.^b
- 43 Tu te cobriste de ira e nos perseguiste, massacraste-nos sem piedade.^c
- 44 Tu te escondeste atrás de uma nuvem^d para que nenhuma oração^e chegasse a ti.
- 45 Tu nos tornaste escória^f e refugio entre as nações.
- 46 Todos os nossos inimigos escancaram a boca contra nós.^g
- 47 Sofremos terror e ciladas,^h ruína e destruição”.ⁱ
- 48 Rios de lágrimas correm dos meus olhos porque o meu povo foi destruído.^k
- 49 Meus olhos choram sem parar, sem nenhum descanso,^l

3.28 ⁿJr 15.173.29 ^oJr 31.173.30 ^pJó 16.10; Is 50.63.31 ^qSl 94.14; Is 54.73.32 ^rSl 78.38; Os 11.83.33 ^sEz 33.113.36 ^tJr 22.3; Hc 1.133.37 ^uSl 33.9-113.38 ^vJó 2.10; Is 45.7; Jr 32.423.39 ^wJr 30.15; Mq 7.93.40 ^x2Co 13.5; ^ySl 119.59; 139.23,243.41 ^zSl 25.1; 28.23.42 ^aDn 9.5; ^bJr 5.7-93.43 ^cLm 2.2,17,213.44 ^dSl 97.2; ^evv. 83.45 ^f1Co 4.133.46 ^gLm 2.163.47 ^hJr 48.43; Is 24.17,18; 51.193.48 ⁱLm 1.16; ^kLm 2.113.49 ^lJr 14.17

3.29 Pôr o rosto no pó era uma demonstração de humilde submissão a Deus.

3.34 “Esmagar com os pés” recorda o tratamento dispensado pelos babilônios em 586 a.C.

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Lamentos no antigo Oriente Médio



Tumbas em Hierópolis, no vale do rio Lico, Ásia Menor (Turquia)

Foto: © Rachel Smith/Bible Places.com

LAMENTAÇÕES 3 O luto por calamidade e morte é comum na sociedade humana, e Israel e outras sociedades antigas ritualizaram certas formas de expressar lamentação e sofrimento.¹ O lamento podia ser desencadeado pela morte de uma única pessoa ou por uma cidade inteira vitimada por alguma catástrofe. Os dois tipos de lamentos estão bem representados na Bíblia:

✦ Por indivíduos:

Vários textos registram lamento por soldados e reis mortos em combate. Davi compôs um lamento para Saul e Jônatas (2Sm 1).² Houve uma lamentação nacional por Josias, depois de sua morte numa batalha (2Cr 35.24), e Davi ordenou um lamento por respeito a Abner (2Sm 3.31).

O ser humano naturalmente lamenta a morte de uma pessoa amada. Abraão chorou por Sara (Gn 23.2), e Davi excedeu-se na lamentação pela morte de Absalão (2Sm 18.33), considerando-se o embaraço causado às suas tropas leais. Lucas 8.52,53 indica a presença de pranteadores profissionais num ritual por uma menina morta.

Jó lamentou repetidamente as perdas que sofreu (e.g., Jó 3.1-26; 30.26-31). No caso dele, calamidades pessoais de vários tipos (morte de pessoas amadas, perda de riquezas e de *status* e doença) foram as razões de seus lamentos.

✦ Por cidades e nações:

O livro inteiro de Lamentações é uma série de canções de lamento por Jerusalém, destruída em 586 a.C.³

Os profetas choravam por nações e cidades (Jr 6.26, por Jerusalém; Ez 27, por Tiro; Ez 32, pelo Egito; Mq 1.8,9, por Jerusalém).

A tradição do luto ritual e a composição de textos de lamento também são encontradas em outros lugares no mundo antigo. Há numerosos exemplos de lamentos pela morte de pessoas:

- Alguns textos funerários egípcios tendem a contemplar a vida após a morte, porém os funerais egípcios eram realizados por meio de elaboradas cerimônias. A canção egípcia de um harpista, por exemplo, alude a esse tipo de lamentação.⁴ Muitas obras de arte egípcias

contêm representações de pranteadores chorando em procissões funerárias.

- Na *Epopeia de Gilgamés* (da **Mesopotâmia**)⁵, o herói lamenta amargamente a morte de seu amigo Enkidu.⁶
- Um extraordinário poema **acádio** lamenta uma mulher que morreu durante o parto, da perspectiva da morta. A mulher lamenta o fato de ter sido levada pela morte de maneira repentina para longe de sua casa e ressalta de modo comovente o sofrimento do marido pela morte dela.
- No mundo grego, as canções fúnebres eram entoadas sobre o morto, e os funerais eram muito bem elaborados, como se deduz de várias passagens da *Ilíada*, da *Odisseia* e das tragédias gregas.
- O luto ritual era algo estabelecido nas religiões pagãs e incluía o mito de algum deus que morria e ressuscitava (como Baal, Tamuz e Osíris). Os adoradores então lamentavam ritualisticamente a morte desse deus.⁷

Exemplos de lamentos sobre uma cidade podem ser encontrados na literatura da Suméria, como lamentações por Ur, **Suméria**, Nipur, Eridu e **Uruk**, todas datando do período de IsinLarsa (ca. 1950-1700 a.C.). Por exemplo, depois que Ur foi destruída pelos **elamitas**, um pranteador lamentou a queda da cidade com todos os detalhes, lembrando, até certo ponto, o livro de Lamentações. Implora aos deuses pela segurança de Ur, porém eles já haviam decretado que a cidade seria destruída. A canção descreve cenas em que os guerreiros são atacados, os cidadãos perecem no fogo e pela fome e as crianças morrem no colo da mãe. De modo semelhante, o livro de Lamentações descreve a queda de Jerusalém como um ato da vontade de Deus e discorre longamente sobre o sofrimento do povo. Apesar dessas semelhanças, as ligações diretas entre Lamentações e os textos sumérios são improváveis. Ambos fazem parte de uma ampla tradição literária e refletem a resposta humana universal à calamidade.

¹Ver "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30. ²Ver "Canções dos guerreiros", em 2Sm 22. ³Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6.

⁴Ver "As canções do harpista da tumba de Neferhotep", em Ec 1, e "A canção do harpista da tumba do rei Intef", em Ec 3. ⁵Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito.

⁶Para mais informações sobre Gilgamés, ver "O tema da serpente em outras literaturas do antigo Oriente Médio", em Gn 3; e "Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgamés*", em Ec 9. ⁷Ver "Chorando por Tamuz", em Ez 8.

- ⁵⁰ até que o SENHOR contemple dos céus
e veja.^m 3.50 ^{ms} 63.15
- ⁵¹ O que eu enxergo enche-me a alma de tristeza,
de pena de todas as mulheres da minha cidade.
- ⁵² Aqueles que, sem motivo, eram meus inimigos
caçaram-me como a um passarinho.ⁿ 3.52 ^{rsi} 35.7
- ⁵³ Procuraram fazer minha vida acabar na cova^o
e me jogaram pedras; 3.53 ^{jr} 37.16
- ⁵⁴ as águas me encobriram a cabeça,^p
e cheguei a pensar que o fim de tudo tinha chegado. 3.54 ^{rsi} 69.2;
Jn 2.3-5
- ⁵⁵ Clamei pelo teu nome, SENHOR,
das profundezas da cova.^q 3.55 ^{rsi} 130.1;
Jn 2.2
- ⁵⁶ Tu ouviste o meu clamor:^r
“Não feches os teus ouvidos
aos meus gritos de socorro”. 3.56 ^{rsi} 55.1
- ⁵⁷ Tu te aproximaste quando a ti clamei,
e disseste: “Não tenha medo”.^s 3.57 ^{rs} 41.10
- ⁵⁸ Senhor, tu assumiste a minha causa;^t
e redimiste a minha vida.^u 3.58 ^{ur} 51.36;
^{rsi} 34.22; Jr 50.34
- ⁵⁹ Tu tens visto, SENHOR,
o mal que me tem sido feito.^v
Toma a teu cargo a minha causa! 3.59 ^{jr} 18.19,20
- ⁶⁰ Tu viste como é terrível a vingança deles,
todas as suas ciladas contra mim.^w 3.60 ^{ur} 11.20;
18.18
- ⁶¹ SENHOR, tu ouviste os seus insultos,
todas as suas ciladas contra mim,
- ⁶² aquilo que os meus inimigos sussurram
e murmuram o tempo todo contra mim.^x 3.62 ^{rs} 36.3
- ⁶³ Olha para eles! Sentados ou em pé,
zombam de mim com as suas canções.
- ⁶⁴ Dá-lhes o que merecem, SENHOR,
conforme o que as suas mãos têm feito.^y 3.64 ^{rsi} 28.4
- ⁶⁵ Coloca um véu sobre os seus corações^z
e esteja a tua maldição sobre eles. 3.65 ^{rs} 6.10
- ⁶⁶ Persegue-os com fúria e elimina-os
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR. 3.66 ^{rs} 7.19
- 4** Como o ouro perdeu o brilho!
Como o ouro fino ficou embaçado!
As pedras sagradas estão espalhadas
pelas esquinas de todas as ruas.^a 4.1-2 ^{rs} 7.19
- ² Como os preciosos filhos de Sião,
que antes valiam seu peso em ouro,
hoje são considerados como vasos de barro,
obra das mãos de um oleiro!
- ³ Até os chacais oferecem o peito
para amamentar os seus filhotes, 4.3 ^{ur} 39.16

4.1-22 Esse lamento sobre a conquista de Jerusalém pelos babilônios foi escrito aparentemente por alguém que havia sofrido com o longo cerco da cidade e a subsequente deportação de seu povo (ver “Cerco de guerra”, em 2Sm 17; “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6; “Exílio e genocídio no antigo Oriente Médio”, em Ez 21).

4.1 “Ouro” e “pedras sagradas” são metáforas para o povo escolhido de Deus (ver “Pedras preciosas do mundo bíblico”, em Is 54; para imagens semelhantes, ver Cr 5.11,12,14,15; Zc 9.16).

mas o meu povo não tem mais coração;
é como as avestruzes do deserto.^b

⁴ De tanta sede, a língua dos bebês
gruda no céu da boca;^c
as crianças imploram pelo pão,
mas ninguém as atende.^d

⁵ Aqueles que costumavam comer comidas finas
passam necessidade nas ruas.
Aqueles que se adornavam de púrpura^e
hoje estão prostrados
sobre montes de cinza.^f

⁶ A punição do meu povo
é maior que a de Sodoma,^g
que foi destruída num instante
sem que ninguém a socorresse.

⁷ Seus príncipes eram mais brilhantes
que a neve,
mais brancos do que o leite;
e tinham a pele mais rosada que rubis;
e sua aparência lembrava safiras.

⁸ Mas agora estão mais negros^h do que o carvão;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;ⁱ
agora parecem madeira seca.

⁹ Os que foram mortos à espada
estão melhor do que os que morreram de fome,
os quais, tendo sido torturados pela fome,
definham pela falta de produção
das lavouras.^j

¹⁰ Com as próprias mãos,
mulheres bondosas
cozinham seus próprios filhos,^k
que se tornaram sua comida
quando o meu povo foi destruído.

¹¹ O SENHOR deu vazão total à sua ira;
derramou a sua grande fúria.
Ele acendeu em Sião um fogo^l
que consumiu os seus alicerces.^m

¹² Os reis da terra e os povos de todo o mundo
não acreditavam
que os inimigos
e os adversários pudessem entrar
pelas portas de Jerusalém.ⁿ

¹³ Dentro da cidade foi derramado
o sangue dos justos,
por causa do pecado dos seus profetas
e das maldades dos seus sacerdotes.^o

4.5 Púrpura era a cor da realeza.

As cinzas eram sinal de luto (ver "Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação", em Sl 30).

4.6 Para mais informações sobre Sodoma, ver nota em Jr 20.16. A antiga cidade foi destruída "num instante", sendo poupada do sofrimento de um cerco prolongado (como o de Jerusalém).

4.7 Para mais informações sobre "rubis" e "safiras," ver "Pedras preciosas do mundo bíblico", em Is 54.

4.10 Para não morrer de fome durante o cerco de Jerusalém, algumas mães cozinham e comeram os próprios filhos. O escritor salienta a dor e o desespero de sua geração, observando que a morte pela fome é lenta e dolorosa, diferente de morrer pela espada.

VOZES ANTIGAS

De fato, o Nilo não inunda nenhum arado para ele;

Todo mundo diz: “Não sabemos o que aconteceu em toda a terra”.

De fato, as mulheres são estéreis, nenhuma concebe,
Khnun não cria por causa da condição da terra.

De fato, muitos mortos são enterrados no rio,

O rio é uma sepultura, e a tumba se tornou um rio.

De fato, os nobres estão se lamentando, e o homem pobre está cheio de alegria.

— **AS ADMOESTAÇÕES DE UM SÁBIO EGÍPCIO: AS ADMOESTAÇÕES DE IPUWER**

Ver o artigo “Calamidade e aflição em Ipuwer”, em Lm 5.

¹⁴ Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,^p
e tão sujos de sangue^q estão
que ninguém ousa tocar em suas vestes.

4.14 ^pIs 59.10;
^qJr 2.34; 19.4

¹⁵ “Você^s estão imundos!^r,
o povo grita para eles.
“Afastem-se! Não nos toquem!”
Quando eles fogem e andam errantes,
os povos das outras nações dizem:
“Aqui eles não podem habitar”.^t

4.15 ^rLv 13.46

¹⁶ O próprio SENHOR os espalhou;
ele já não cuida deles.^s
Ninguém honra os sacerdotes
nem respeita os líderes.^t

4.16 ^sIs 9.14,16;
^tLm 5.12

¹⁷ Nossos olhos estão cansados
de buscar ajuda^u em vão;^v
de nossas torres ficávamos à espera
de uma nação^w que não podia salvar-nos.

4.17 ^uIs 20.5;
^vEz 29.16; ^wLm 1.7;
^xJr 37.7

¹⁸ Cada passo nosso era vigiado;
nem podíamos caminhar por nossas ruas.

4.18 ^xEz 7.2-12;
Am 8.2

Nosso fim estava próximo,
nossos dias estavam contados; o nosso fim já havia chegado.^x

¹⁹ Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias^y nos céus;
perseguiam-nos^z por sobre as montanhas,
ficavam de tocaia contra nós no deserto.

4.19 ^yDt 28.49;
^zIs 5.26-28

²⁰ O ungido do SENHOR,^a o próprio fôlego da nossa vida,
foi capturado em suas armadilhas.^b
E nós que pensávamos que sob
a sua sombra viveríamos entre as nações!

4.20 ^a2Sm 19.21;
^bJr 39.5; Ez
12.12,13; 19.4,8

²¹ Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,
você que vive na terra de Uz.
Mas a você também será servido o cálice;^c
você será embriagada e as suas roupas serão arrancadas.^d

4.21 ^cJr 25.15;
^dIs 34.6-10;
Am 1.11,12;
Ob 1.16

²² O cidade de Sião, o seu castigo terminará;^e
o SENHOR não prolongará o seu exílio.
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado
e porá à mostra a sua perversidade.^f

4.22 ^eIs 40.2;
^fJr 33.8; ^gSl 137.7;
Mt 1.4

5 Lembra-te, SENHOR,
do que tem acontecido conosco;
olha e vê a nossa desgraça.^g

5.1 ^gSl 44.13-16;
89.50

² Nossa herança^h foi entregue aos estrangeiros,
nossas casas,ⁱ aos estrangeiros.

5.2 ^hSl 79.1;
ⁱSf 1.13

4.15 “Imundo!” (ou “Impuro!”) era o grito prescrito para a pessoa com alguma grave doença de pele (ver Lv 13.45; ver também “Doenças de pele no mundo antigo”, em Lv 13).

4.17 O Egito era uma das nações a quem Judá recorria em busca de ajuda (ver Ez 29.16; ver também notas em Jr 22.20; 27.3; 37.5).

4.20 O “ungido do Senhor” é o rei Zedequias, da dinastia de Davi, sob cujo governo o povo de Judá se sentiu seguro por causa da aliança entre Deus e Davi.

“O próprio fôlego da nossa vida” (lit. “o fôlego de nossas narinas”) era um título também usado pelo faraó Ramessés II, numa inscrição encontrada em Abidos, no Egito.

4.21 A “terra [filha] de Edom” é uma personificação de Edom (ver “Edom”, em Ob). Por causa da relação íntima entre Edom e Israel desde os tempos antigos e de sua hostilidade contínua, Edom às vezes representava todos os inimigos de Israel.

Para mais informações sobre “Uz”, ver nota em Jó 1.1.

5.1-22 As circunstâncias descritas nesse capítulo sugerem a época imediatamente após a queda de Jerusalém, quando tudo ainda estava caótico na terra.

5.2 “Nossa herança” é a terra de Judá.

5.3 Ur 15.8; 18.21

5.4 Is 3.1

5.5 Ne 9.37

5.6 Os 9.3

5.7 Jr 14.20;
16.125.8 Ne 5.15;
Zc 11.6

5.10 Lm 4.8,9

³ Somos órfãos de pai,
nossas mães são como viúvas.^j

⁴ Temos que comprar a água que bebemos;
nossa lenha, só conseguimos pagando.^k

⁵ Aqueles que nos perseguem estão bem próximos;
estamos exaustos^l e não temos como descansar.

⁶ Submetemo-nos ao Egito e à Assíria^m
para conseguir pão.

⁷ Nossos pais pecaram e já não existem,
e nós recebemos o castigoⁿ
pelos seus pecados.

⁸ Escravos^o dominam sobre nós,
e não há quem possa livrar-nos das suas mãos.^p

⁹ Conseguimos pão arriscando a vida,
enfrentando a espada do deserto.

¹⁰ Nossa pele está quente como um forno,
febril de tanta fome.^q

5.3 Ver "O cuidado com as viúvas e os órfãos na Bíblia e no antigo Oriente Médio", em Dt 24.

5.6 Na época, a menção ao Egito e à Assíria (como um par) era um modo convencional de se referir aos grandes poderes mundiais a quem os israelitas costumavam recorrer para firmar pactos de proteção (ver nota em Jr 22.20).

5.8 A palavra "escravos" aqui é uma referência irônica aos oficiais babilônios que agora governavam Jerusalém.

5.9 A "espada do deserto" provavelmente é uma referência às quadrilhas de saqueadores.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Calamidade e aflição em Ipuwer

LAMENTAÇÕES 5 Composto entre 2000 e 1800 a.C., o texto conhecido como *As admoestações de Ipuwer* lamenta o estado preocupante do Egito. Embora tenha sido encontrado um único manuscrito, da época da XIX Dinastia, a obra, com toda probabilidade, é muito mais antiga. O sábio Ipuwer relata as calamidades que se abateram sobre a nação e descreve a aflição das pessoas, dos animais e até mesmo da terra. Boa parte da discussão é expressa em termos que demonstram uma reviravolta nas circunstâncias normais: os escravos se tornaram senhores; o rico está reduzido à pobreza; as criadas governam os lares; os estrangeiros assumiram posições de liderança no governo; os reis enterrados nas grandes pirâmides agora jazem expostos a céu aberto. Ipuwer atribui esses desastres ao deus-sol Rá (Rê), que, como o sábio ressalta, não diferenciava entre pessoas boas e más e era incapaz de perceber o pensamento mau no coração dos homens violentos. Embora diferentes interpretações sejam dadas ao texto, Ipuwer

parece também criticar a falta de aptidão do rei e demonstra estar ansioso pela chegada de um governante salvador que restabeleça a ordem e a paz.

O livro de Lamentações, escrito entre 586 e 516 a.C., também trata dos temas da calamidade e da aflição nacionais. Nele, também vemos circunstâncias alteradas: Jerusalém, outrora uma rainha, era agora uma escrava (1.1), governada por "escravos" (os babilônios, 5.8); o ouro e as pedras preciosas haviam perdido o valor (4.2); o rico estava sentado sobre um monte de cinzas (4.5); os que antes eram limpos e polidos na aparência agora estavam manchados como o carvão, irreconhecíveis (4.7,8). Como em Ipuwer, os estrangeiros se haviam apossado da herança (5.2), e os príncipes e anciãos eram desprezados (v. 12). Diferindo de Ipuwer, entretanto, o autor de Lamentações não atribui o desastre à passividade de Deus. Antes, entende que Deus estava julgando com justiça os pecados do povo (1.5,8,18; 3.38-42; 4.13). Embora Deus estivesse

revelando sua ira justamente (2.1-4; 4.11), seu amor e sua compaixão estavam sempre à disposição (3.21-26,31-32). O juízo executado por causa dos pecados de Judá era o método divino de purificar e providenciar um remanescente para si.

Além das questões que Ipuwer apresenta, há em seu texto paralelos impressionantes com outras passagens da Bíblia. O autor lamenta uma situação de revolta social no Egito, em que os criminosos, as pessoas mais desprezíveis e os escravos se tornaram ricos e poderosos — até mesmo as criadas se sentiam no direito de desprezar a patroa. Encontramos uma preocupação semelhante em Eclesiastes 10.6,7: "Tolos são postos em cargos elevados, enquanto ricos ocupam cargos inferiores. Tenho visto servos andando a cavalo, e príncipes andando a pé, como servos". Ipuwer também contém uma referência impressionante ao Nilo transformado em sangue.¹

¹Ver "O rio é sangue" em *As admoestações de Ipuwer*, em SI 105.

- 11 As mulheres têm sido violentadas^r em Sião,
e as virgens, nas cidades de Judá.
- 12 Os líderes foram pendurados por suas mãos;
aos idosos não se mostra
nenhum respeito.^s
- 13 Os jovens trabalham nos moinhos;
os meninos cambaleiam
sob o fardo de lenha.
- 14 Os líderes já não se reúnem
junto às portas da cidade;
os jovens cessaram a sua música.^t
- 15 Dos nossos corações fugiu a alegria;
nossas danças se transformaram
em lamentos.^u
- 16 A coroa^v caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque temos pecado!^w
- 17 E por esse motivo o nosso coração^x desfalece,
e os nossos olhos^y perdem o brilho.
- 18 Tudo porque o monte Sião está deserto,^z
e os chacais perambulam por ele.
- 19 Tu, SENHOR, réinas para sempre;
teu trono permanece^a
de geração em geração.
- 20 Por que motivo então te esquecerias de nós?^b
Por que haverias de desamparar-nos por tanto tempo?
- 21 Restaura-nos^c para ti, SENHOR, para que voltemos;
renova os nossos dias como os de antigamente,
- 22 a não ser que já nos tenhas rejeitado completamente
e a tua ira contra nós não tenha limite!^d

5.11 Zc 14.2

5.12 Lm 4.16

5.14 Is 24.8;
Jr 7.34

5.15 Jr 25.10

5.16 Sl 89.39;
Ps 3.11

5.17 Is 1.5; Sl 6.7

5.18 Mq 3.12

5.19 Sl 45.6;
102.12,24-275.20 Sl 13.1;
44.24

5.21 Sl 80.3

5.22 Ps 64.9

5.12 Ser "pendurado por suas mãos" era uma indignidade somada à execução que se seguia.

5.14 As "portas da cidade" eram geralmente usadas como tribunal da cidade e também como local de conversação e entretenimento (ver "A porta da cidade", em Rt 4).

5.18 O hebraico para "chacais" também pode significar "raposas".

5.22 Um fim semelhantemente obscuro caracteriza não apenas outros lamentos, mas também outros livros do AT, como Isaías e Malaquias.